



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7421 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

ESCOLA DE FOTÓGRAFOS POPULARES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NO COMPLEXO DE FAVELAS DA MARÉ

Maria Cecília Rocha de Castro - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Alzira Batalha Alcantara - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

ESCOLA DE FOTÓGRAFOS POPULARES: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NO COMPLEXO DE FAVELAS DA MARÉ

Este trabalho, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, pretende problematizar a proposta educativa da Escola de Fotógrafos Populares (EFP), concebida em Nova Holanda, uma favela integrante do complexo da Maré, no Rio de Janeiro, para profissionalizar moradores em comunicadores populares por intermédio da fotografia, agregando noções de direitos humanos e cidadania. A fotografia humanista, ensinada na EFP, é um subgênero da fotografia documental que tem no cotidiano da humanidade sua base estética. A EFP teve suas atividades letivas de 2004 a 2014 e a proposta foi formar profissionais de qualidade capacitados a registrar cenas das favelas sem o olhar estigmatizado do discurso midiático hegemônico que vê as favelas como locais dotados apenas de miséria e violência. Muito pelo contrário, o objetivo era gerar agentes comunicadores que apresentassem um olhar de valorização desses locais onde o Estado-nação atua de forma precária (GASTALDONI, 2020).

Para compreender o papel formativo da EFP pretende-se, inicialmente, problematizar a sua proposta educativa a partir de análise documental, iconográfica e bibliográfica, dialogando com: Ripper (2009), Ferreira (2006), Halbwachs (1990) entre outros autores. Num segundo momento, pretende-se entrevistar alguns ex-professores, ex-alunos e o ex-coordenador pedagógico. A escolha do uso de entrevista se dá pela potencialidade da história oral em resgatar, por intermédio de conversas, a memória de quem viveu a EFP e, deste modo, contribuir para a compreensão das potencialidades e limites da proposta educativa em tela. A memória tem caráter seletivo, guarda (ou revela?) marcas do passado. Na visão de Halbwachs (1990), a memória pode ser considerada também coletiva porque agrupa tudo que cerca o indivíduo e o contextualiza no que foi vivido e experimentado. Cabe ao pesquisador analisar os diversos testemunhos e identificar pontos de convergência e divergência entre os depoimentos.

A EFP está inserida num grande sistema de ações sociais e políticas que têm em comum a valorização e desenvolvimento social da população favelada. A EFP é uma ação do

Imagens do Povo, um projeto que alia a técnica fotográfica às questões sociais. O Imagens do Povo está inserido na área de cultura de um projeto ainda maior intitulado Observatório de Favelas, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP (Observatório de Favelas). Como ações do Imagens do Povo voltadas para a prática profissional podemos citar: a Agência Escola; o Banco de Imagens; a Galeria 535, local que originalmente era voltado para expor os trabalhos dos alunos da Escola de Fotógrafos Populares e hoje está aberto para outros fotógrafos (Site Imagens do Povo). A estreita relação com a agência e o banco de imagens permitiu que a EFP, além do ensino de qualidade, oferecesse prestação de serviços e comercialização das fotos dos alunos. O curso era gratuito e formou mais de 200 novos fotógrafos populares. Cabe ressaltar que a galeria, a agência e o banco de imagem continuam ativos até o momento.

Sabendo que a fotografia é um elemento não-textual importante como fonte de informação e formação, é relevante analisar a proposta da Escola de Fotógrafos Populares de furar o bloqueio do discurso único da mídia e de apresentar uma estética também de beleza pertencente àqueles que fazem parte de nossa sociedade, porém subalternizados. O papel da fotografia na produção do conhecimento está relacionado à crença na verdade dessa imagem e na decodificação plausível do representado. Daí a importância de os indivíduos se verem retratados nas mais diversas áreas da sociedade.

A proposta da EFP foi trazer um ensino profissionalizante servindo como elemento transformador de indivíduos, baseado no autoconhecimento, na aproximação e na valorização de comunidades periféricas. Ao analisar as fotos dos portfólios dos alunos, percebe-se que o ensino da fotografia não ficou restrito à formação técnica dos futuros fotógrafos, mas também possibilitou um olhar humanizado para que os integrantes de comunidades carentes fossem capazes de se reconhecerem como atores sociais, e, então, compreender e discutir os significados dos assuntos cotidianos. A prática pedagógica passa a ser uma ação política de troca de concretudes e de interseção entre o espaço da escola e a ação educativa.

Nos dias atuais, cada vez mais, a imagem se faz presente em quase tudo que usamos como meio de diversão, informação e formação mediadas pela tv, smartphones, redes sociais, impressos ou recursos de sala de aula. A imagem pode ser tanto fonte de produzir novos sentidos quanto âncora para manter conceitos já arraigados em uma sociedade. Tendo em mente o pensamento da cultura como uma chave para a interpretação de nossa vida social, nos vem o questionamento de como se utilizar a fotografia como uma possibilidade de mudança cultural a fim de visibilizar a discriminação ainda presente em nossa sociedade. Se a cultura pode ser pensada como costumes e práticas sociais e sua hierarquização vem a ser um sistema de dominação e de privilégios para os mais ricos (BAUMAN, 2012) e, as imagens visuais saturam nosso cotidiano, é importante propagar uma imagem mais humanizada das favelas. Além das técnicas profissionais, pode-se somar um olhar específico da fotografia, o da fotografia humanística, que inclui no processo formativo, uma visão humanizada em relação ao objeto fotografado. Este seria um diferencial da proposta da prática educativa da EFP, nosso objeto de pesquisa.

Partindo da premissa de que nenhuma imagem é neutra e isenta de intencionalidades, a EFP procurou assumir uma escolha pelo objeto fotografado e a documentação visual com o propósito de ressignificar o senso comum, valorizando os fazeres e saberes populares. Consideramos haver nessa proposta um projeto político-pedagógico com uma dupla dimensão: (i) formação cidadã (política); (ii) técnico de qualidade (profissional), que resultaria na formação de um novo paradigma para o meio onde vive, a revisão de seu próprio eu, ressignificar-se como cidadão, mais fortalecido e consciente de sua própria cidadania.

Educar é formar e ampliar horizontes e olhares, não é para apenas repetir os padrões já

consagrados. Pelo contrário, o espaço educativo deve alargar fronteiras e ampliar a visão de mundo dos alunos. Para tal, é preciso questionar e quebrar paradigmas a fim de se mudar o *status quo*. No caso da EFP, embora a pesquisa ainda esteja em andamento, alguns resultados parciais já se evidenciam. A partir das fotos dos alunos, é possível perceber que a EPF cumpriu um duplo papel formativo, tendo uma dimensão técnica e política: profissionalizar e formar agentes multiplicadores da visão humanizada das favelas. Uma vez inserido no mercado de trabalho, a atuação desses fotógrafos ultrapassa os limites da favela e ganha o mundo. Formação educativa e ressignificação, pressupomos ser essa uma dupla dimensão da Escola de Fotógrafos Populares.

Palavras-chave: Escola de Fotógrafos Populares. Formação. Favela da Maré. Fotografia Humanista.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Cultura como conceito. In: BAUMAN, Z. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012, p. 83-154. (Capítulo 1).

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GASTALDONI, Dante. 15 anos de história da Escola de Fotógrafos Populares. *Zum Revista de Fotografia*, 28 jan. 2020.

HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

Imagens do Povo. Disponível em www.imagensdopovo.org.br/destaques/fotografando-povos-tradicionais/. Acesso em 25 mai. 2020.

Observatório de Favelas. Disponível em www.observatoriodefavelas.org.br/. Acesso em 25 mai 2020.

RIPPER, João Roberto; GASTALDONI, Dante (Org.). *Imagens Humanas* (João Roberto Ripper). 1. ed. Rio de Janeiro: Dona Rosa Produções Artísticas, 2009. v. 1.